

COMISSÃO DE CULTURA

PROJETO DE LEI Nº 4.878, DE 2012

Dá o nome de “Esplanada dos Ministérios Oscar Niemeyer” à atual Esplanada dos Ministérios, localizada nas Vias S Um Leste e N Um Leste, Brasília - DF.

Autor: Deputados CHICO ALENCAR, JEAN WYLLYS E IVAN VALENTE

Relatora: Deputada LUCIANA SANTOS

I – RELATÓRIO

O projeto de lei em tela pretende denominar a atual Esplanada dos Ministérios - localizada nas Vias S Um Leste e N Um Leste, Brasília – DF, de ‘Oscar Niemeyer’.

Os ilustres autores da proposta, Deputados Chico Alencar, Jean Wyllys e Ivan Valente, afirmam que *Oscar Ribeiro de Almeida de Niemeyer Soares*, nascido no Rio de Janeiro, em 15 de dezembro de 1907, foi o arquiteto brasileiro mais influente na arquitetura moderna. Pioneiro na exploração das possibilidades construtivas e plásticas do concreto armado, teve grande fama nacional e internacional, desde a década de 1940. Informam ainda que em 1945, Oscar Niemeyer ingressa no Partido Comunista Brasileiro e assim justifica sua opção partidária: *“Fui sempre um revoltado. Da família católica eu esquecera os velhos preconceitos, e o mundo parecia-me injusto, inaceitável. A miséria a se multiplicar como se fosse coisa natural e inaceitável. Entrei para o partido comunista, abraçado pelo pensamento de Marx que sigo até hoje”*.

5860DCBC13

5860DCBC13

Na justificativa do projeto, os autores apontam ainda que o arquiteto a ser homenageado foi muitas vezes condecorado, pelas mais diversas instituições e países, como demonstra a linha do tempo a seguir:

1963 - Prêmio Lênin da Paz, Governo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

1963 - Membro honorário do Instituto Americano de Arquitetos

1964 - Membro honorário da Academia Americana de Artes e Letras e do Instituto Nacional de Artes e Letras

1975 - Comendador da Ordem do Infante D. Henrique de Portugal

1988 - Prêmio Pritzker de Arquitetura, dos Estados Unidos

1989 - Título de Doutor Honoris Causa da Universidade de Brasília

1989 - Prêmio Príncipe das Astúrias das Artes Espanha

1989 - Medalha Chico Mendes de Resistência.

1990 - Cavaleiro Comendador da Ordem de São Gregório Magno, Vaticano.

1994 - Grã-Cruz da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada de Portugal

1995 - Título de Doutor Honoris Causa da Universidade de São Paulo

1995 - Título de Doutor Honoris Causa da Universidade Federal de Minas Gerais

1996 - Prêmio Leão de Ouro da Bienal de Veneza, VI Mostra Internacional de Arquitetura

1998 - Royal Gold Medal do Royal Institute of British Architects

5860DCBC13
5860DCBC13

2001 - Medalha da Ordem da Solidariedade do Conselho de Estado da República de Cuba

2001 - Medalha do Mérito Darcy Ribeiro do Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro

2001 - Prêmio UNESCO 2001, na categoria Cultura

2001 - Título de Grande Oficial da Ordem do Mérito Docente e Cultural Gabriela Mistral, do Ministério da Educação do Chile

2001 - Título de Arquiteto do Século XX, do Conselho Superior do Instituto de Arquitetos do Brasil

2004 – *Praemium Imperiale, Japan Art Association*

2005 - Patrono da Arquitetura Brasileira, declarado pela Lei nº 11.117, de 18 de maio de 2005

2007 - Medalha Ordem do Mérito Cultural, Brasil

2007 - Medalha e título de Comendador da Ordem Nacional da Legião da Honra, Governo da França

2007 - Medalha da Ordem da Amizade, Governo da Rússia

2007 - Medalha Oscar Niemeyer do Partido Comunista Marxista-Leninista

2008 - Prêmio ALBA das Artes, Venezuela, Cuba, Bolívia, Nicarágua

2009 - Orden de las Artes y las Letras de España

2009 - Título de Doutor Honoris Causa da Universidade Técnica de Lisboa.

Dessa forma, concluem os proponentes, nada mais apropriado que dar o seu nome à Esplanada dos Ministérios, local onde se localiza muitas de suas obras e onde se pode apreciar muito do seu gênio inventivo. É nesse sentido que apresentamos o presente Projeto, para que a “Esplanada dos Ministérios Oscar Niemeyer” possa trazer a lembrança desse grande arquiteto e grande brasileiro.

5860DCBC13

5860DCBC13

O projeto deu entrada na Câmara em 18/12/2012 e foi distribuído em 16/01/2013 à antiga Comissão de Educação e Cultura (CEC) e à Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (conforme o Art. 54 RICD). A Proposição se sujeita à apreciação conclusiva pelas Comissões e tramita ordinariamente.

A CEC recebeu o projeto em 06/02/2013 e em 08/03/2013, a Presidência, em vista da edição da Resolução da Câmara dos Deputados n. 21, de 27 de fevereiro de 2013, que “Altera o inciso IX e acrescenta inciso XXI ao art. 32 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, para desmembrar as competências da atual Comissão de Educação e Cultura”, criando a Comissão de Educação e a Comissão de Cultura, reviu o despacho de distribuição e em 13/03/2013, reenviou o projeto à Comissão de Cultura, onde foi encaminhado a esta Deputada (designada relatora da matéria), para Parecer. Vencidos os prazos regimentais, não se ofereceram emendas ao projeto.

É o Relatório.

II - VOTO DA RELATORA

Quero, primeiramente, cumprimentar meus ilustres colegas Deputados Chico Alencar, Jean Wyllys e Ivan Valente por desejarem prestar esta justa e oportuna ao arquiteto Oscar Niemeyer, falecido em 5 de dezembro de 2012, às vésperas de completar 105 anos de idade.

Nascido em 1907, Oscar Ribeiro de Almeida Niemeyer Soares era filho de Oscar Niemeyer Soares e Delfina Ribeiro da Almeida, tendo sua família ascendência portuguesa, árabe e alemã. Em 1929 iniciou os estudos na Escola Nacional de Belas Artes, dirigida pelo também arquiteto Lucio Costa, com quem Niemeyer começou a trabalhar em 1932. Diplomou-se engenheiro arquiteto em 1934 e dois anos depois, veio a conhecer o arquiteto modernista Le Corbusier, cuja obra muito o influenciou. Viajou aos Estados Unidos em 1938 e elaborou o projeto do Pavilhão do Brasil na Feira Mundial de Nova York.

Ingressou em 1945 no Partido Comunista Brasileiro, (PCB) tornando-se um quadro fiel e dedicado por toda a vida. Grande amizade o ligou a Luiz Carlos Prestes, a quem prestou ajuda na velhice. Manifestou

5860DCBC13

5860DCBC13

sempre que pôde uma grande afinidade com os ideais socialistas, também muito caros ao nosso partido, o PCdoB.

Niemeyer regressou a Nova York em 1947, onde participou, ao lado de arquitetos do mundo todo, do projeto da sede da ONU (Organização das Nações Unidas). Em 1950 foi publicada a obra *The Work of Oscar Niemeyer*, do arquiteto e historiador grego Stamo Papadaki, que ajudou a divulgar o arquitetura de Niemeyer no exterior. Em 1954 fez sua primeira viagem à Europa, ocasião em que conheceu a França, Itália, Alemanha, República Tcheca e a União Soviética. No ano seguinte, fundou a revista *Módulo*, que circulou, em edições mensais, até 1965, quando sua publicação foi interrompida pelo governo militar. A revista foi retomada em 1975 e editada até 1987.

Em 1956 Niemeyer foi convidado pelo presidente e amigo Juscelino Kubitschek para projetar a nova capital do País e organizar o concurso para a escolha do Plano Piloto, vencido por Lucio Costa. Dois anos depois, Niemeyer mudou-se para Brasília. Em 1962, foi nomeado coordenador da Escola de Arquitetura da recém-fundada UnB (Universidade de Brasília), após convite do reitor Darcy Ribeiro. No ano seguinte, ganhou o Prêmio Lênin da Paz, concedido pela União Soviética. Em 1964, quando estava em Lisboa, recebeu a notícia do golpe militar no Brasil. Em 1965, demitiu-se da UnB, juntamente com outros 200 professores, em protesto contra a influência militar que descaracterizava a universidade. Na época, a sede da revista *Módulo* foi parcialmente destruída, e o escritório de Niemeyer, saqueado.

No ano seguinte, viajou a Paris para acompanhar exposição da sua obra no Museu do Louvre. Dois anos depois, impedido de trabalhar no Brasil e após os militares embargarem seu projeto para o aeroporto de Brasília, mudou-se para a capital francesa. Em 1968, transferiu-se para a Argélia, dedicando-se a vários projetos, a convite do presidente do Conselho Revolucionário Argelino, Houari Boumediène, líder da independência do país. Quatro anos depois, voltou a Paris. Em 1975, publicou, em Milão, Itália, seu primeiro livro *Oscar Niemeyer*, com uma retrospectiva de sua obra e trajetória. Em 1978, de volta ao Brasil, participou da fundação e foi eleito presidente do Cebrade (Centro Brasil Democrático). Em 1988, recebeu o Prêmio Pritzker de arquitetura, e, no ano seguinte, foi condecorado na Espanha com o prêmio *Príncipe de Astúrias*.

Na década de 90, Niemeyer foi várias vezes premiado, nacional e internacionalmente. Em 1999, lançou *Diante do Nada*, sua primeira

5860DCBC13

5860DCBC13

obra de ficção. Em 2007, ao completar 100 anos de idade, recebeu diversas homenagens e foi tema de muitas exposições e eventos. Em 2008, foi inaugurada uma escultura que fez em homenagem ao povo cubano, na Universidade de Ciências Informáticas de Havana - um presente de Niemeyer ao líder Fidel Castro.

O arquiteto, mesmo idoso e adoentado, até o fim de sua vida continuou a frequentar seu escritório à beira-mar, em Copacabana, Rio de Janeiro, e a encontrar-se com os amigos, não se furtando a manifestar-se em ocasiões importantes e quando procurado por repórteres. Em sua última aparição pública, no dia 8 de fevereiro de 2012, o arquiteto acompanhou a inauguração do sambódromo do Rio, que havia passado por reformas de ampliação e adequação ao projeto original. Niemeyer foi aplaudido pelos operários e assim agradeceu:

Estou muito feliz. Essa obra não é só minha, é do grupo que trabalha comigo. Estou muito contente e entusiasmado em ver um trabalho como esse, que foi feito para alegrar o povo.

Niemeyer casou-se duas vezes, teve uma única filha, que faleceu meses antes dele, e deixou netos e bisnetos. E uma obra peculiaríssima, pela qual o Brasil é conhecido e reconhecido mundialmente, podendo-se dizer que Brasília é sua obra prima.¹

Chamado a responder o que escreveria, se convidado a falar de Oscar Niemeyer, assim respondeu, bem ao seu estilo modesto:

Eu diria que é um ser humano como outro qualquer - que nasceu, viveu e morreu. Sou um homem comum – que trabalhou como todos os outros. Passou a vida debruçado sobre uma prancheta. Interessou-se pelos mais pobres. Amou os amigos e a família. Nada de especial. Não tenho nada de extraordinário. Acho ridículo esse negocio de se dar importância. Eu consegui manter, a respeito dos homens, uma posição que me tranquiliza muito: vejo os homens como uma casa, em que você pode consertar as janelas, acertar o aprumo das paredes, pintar. Mas, se o projeto inicial foi ruim, fica prejudicado. Aceito as pessoas como elas são. Todo mundo tem um lado bom e um lado ruim. O homem nasce numa loteria : é bom, é ruim, é inteligente

¹ Informações reproduzidas da reportagem *Oscar Niemeyer, expoente internacional da arquitetura moderna, morre aos 104*. UOL, SP, 05/12/2012.

ou não. Se a gente aceita este fato como uma condição inevitável, a gente tem de ser mais paciente com as pessoas, aceitá-las como elas são.

Este é Oscar Niemeyer, o encantador e extraordinário homem comum que os Deputados CHICO, JEAN e IVAN, e também nós, com justiça, gostaríamos de homenagear, denominando *Esplanada dos Ministérios Oscar Niemeyer* a nossa bela e ampla Esplanada dos Ministérios, localizada entre as Vias S Um leste e N Um leste, em Brasília – DF.

Sugestão com a qual estaríamos totalmente de acordo, caso não houvesse, infelizmente, um impedimento legal de força maior. Ocorre que a Constituição Federal expressamente estabelece, no art. 18, a autonomia dos entes federados e, no caso em tela, as ruas e logradouros focalizados pertencem ao Distrito Federal, não podendo, então, uma lei federal como seria o caso desta, proposta pelos ilustres colegas, dispor sobre o bem público em questão, adscrito a outro ente federado.

Assim sendo, e não obstante todo o mérito da proposta, que acabamos de ressaltar, tendo em vista a possibilidade de arguição de inconstitucionalidade por vício de iniciativa, somos pela rejeição do projeto de lei Nº 4.878, DE 2012, que *Dá o nome de “Esplanada dos Ministérios Oscar Niemeyer” à atual Esplanada dos Ministérios, localizada nas Vias S Um Leste e N Um Leste, Brasília - DF.*

E finalmente, para fazer justiça a proposta tão significativa e oportuna, solicitamos da Comissão de Cultura, em nome dos proponentes, entre os quais me incluo, encaminhar ao governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, Indicação apresentando-lhe a sugestão e solicitando-lhe a tomada das providências cabíveis para denominar ‘Oscar Niemeyer’ a atual Esplanada dos Ministérios - localizada nas Vias S Um Leste e N Um Leste, em Brasília – DF.

Sala da Comissão, em de de 2013.

Deputada LUCIANA SANTOS
Relatora

REQUERIMENTO
(Da COMISSÃO DE CULTURA)

Requer o envio de Indicação ao Poder Executivo do Distrito Federal, sugerindo-lhe denominar OSCAR NIEMEYER a Esplanada dos Ministérios, localizada nas Vias S Um Leste e N Um Leste, em Brasília – DF.

Senhor Presidente:

Nos termos do art. 113, inciso I e § 1º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a V. Exª. seja encaminhada ao Poder Executivo – governo do Distrito Federal - a Indicação em anexo, sugerindo denominar OSCAR NIEMEYER a Esplanada dos Ministérios, localizada nas Vias S Um Leste e N Um Leste, em Brasília – DF.

Sala das Sessões, em 29 de outubro de 2013.

Deputada **JANDIRA FEGHALI**
Presidente da Comissão de Cultura
Câmara dos Deputados

5860DCBC13
5860DCBC13

INDICAÇÃO Nº , DE 2013
(Da COMISSÃO DE CULTURA)

Sugere ao Governador do Distrito Federal denominar 'Oscar Niemeyer' a Esplanada dos Ministérios, localizada nas Vias S Um Leste e N Um Leste, em Brasília – DF.

Excelentíssimo Senhor Governador do Distrito Federal
Agnelo Queiroz:

Os ilustres Deputados Chico Alencar, Jean Wyllys e Ivan Valente apresentaram à Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados a oportuna proposta de que a Esplanada dos Ministérios, localizada nas Vias S Um Leste e N Um Leste, em Brasília – DF, seja denominada OSCAR NIEMEYER. Argumentam eles que *Oscar Ribeiro de Almeida de Niemeyer Soares*, nascido no Rio de Janeiro, em 15 de dezembro de 1907, foi o arquiteto brasileiro mais influente na arquitetura moderna. Pioneiro na exploração das possibilidades construtivas e plásticas do concreto armado, alcançou grande fama nacional e internacional, desde a década de 1940. Rememoram que em 1945 Oscar Niemeyer ingressara no Partido Comunista Brasileiro, assim justificando sua opção partidária:

“Fui sempre um revoltado. Da família católica eu esquecera os velhos preconceitos, e o mundo parecia-me injusto, inaceitável. A miséria a se multiplicar como se fosse coisa natural e inaceitável. Entrei para o partido comunista, abraçado pelo pensamento de Marx que sigo até hoje”.

Na justificativa do projeto, os autores apontam ainda que o arquiteto foi muitas vezes condecorado, pelas mais diversas instituições e países, como demonstra a linha do tempo a seguir:

1963 - Prêmio Lênin da Paz, Governo da União das
Repúblicas Socialistas Soviéticas

5860DCBC13
5860DCBC13

1963 - Membro honorário do Instituto Americano de Arquitetos

1964 - Membro honorário da Academia Americana de Artes e Letras e do Instituto Nacional de Artes e Letras

1975 - Comendador da Ordem do Infante D. Henrique de Portugal

1988 - Prêmio Pritzker de Arquitetura, dos Estados Unidos

1989 - Título de Doutor Honoris Causa da Universidade de Brasília

1989 - Prêmio Príncipe das Astúrias das Artes Espanha

1989 - Medalha Chico Mendes de Resistência.

1990 - Cavaleiro Comendador da Ordem de São Gregório Magno, Vaticano.

1994 - Grã-Cruz da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada de Portugal

1995 - Título de Doutor Honoris Causa da Universidade de São Paulo

1995 - Título de Doutor Honoris Causa da Universidade Federal de Minas Gerais

1996 - Prêmio Leão de Ouro da Bienal de Veneza, VI Mostra Internacional de Arquitetura

1998 - Royal Gold Medal do Royal Institute of British Architects

2001 - Medalha da Ordem da Solidariedade do Conselho de Estado da República de Cuba

2001 - Medalha do Mérito Darcy Ribeiro do Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro

2001 - Prêmio UNESCO 2001, na categoria Cultura

5860DCBC13
5860DCBC13

2001 - Título de Grande Oficial da Ordem do Mérito Docente e Cultural Gabriela Mistral, do Ministério da Educação do Chile

2001 - Título de Arquiteto do Século XX, do Conselho Superior do Instituto de Arquitetos do Brasil

2004 – *Praemium Imperiale*, Japan Art Association

2005 - Patrono da Arquitetura Brasileira, declarado pela Lei nº 11.117, de 18 de maio de 2005

2007 - Medalha Ordem do Mérito Cultural, Brasil

2007 - Medalha e título de Comendador da Ordem Nacional da Legião da Honra, Governo da França

2007 - Medalha da Ordem da Amizade, Governo da Rússia

2007 - Medalha Oscar Niemeyer do Partido Comunista Marxista-Leninista

2008 - Prêmio ALBA das Artes, Venezuela, Cuba, Bolívia, Nicarágua

2009 - Orden de las Artes y las Letras de España

2009 - Título de Doutor Honoris Causa da Universidade Técnica de Lisboa.

Dessa forma, concluem os proponentes, nada mais apropriado que dar o seu nome à Esplanada dos Ministérios, local onde se localiza muitas de suas obras e onde se pode apreciar muito do seu gênio inventivo. É nesse sentido que apresentamos o presente Projeto, para que a “Esplanada dos Ministérios Oscar Niemeyer” possa trazer a lembrança desse grande arquiteto e grande brasileiro.

Os ilustres colegas Deputados Chico Alencar, Jean Wyllys e Ivan Valente mereceram o aplauso e o reconhecimento não só da relatora do projeto, a ilustre Deputada Luciana Santos, mas de todos os membros da Comissão de Cultura, por desejarem prestar esta justa e meritória homenagem ao arquiteto Niemeyer, falecido em 5 de dezembro de 2012, às vésperas de completar 105 anos de idade.

5860DCBC13

5860DCBC13

A biografia do homenageado deixa claras a propriedade e a justeza do preito. Eis o que a Deputada Luciana Santos afirma em seu Relatório a respeito do arquiteto Oscar Niemeyer:

“Nascido em 1907, Oscar Ribeiro de Almeida Niemeyer Soares era filho de Oscar Niemeyer Soares e Delfina Ribeiro da Almeida, tendo sua família ascendência portuguesa, árabe e alemã. Em 1929 iniciou os estudos na Escola Nacional de Belas Artes, dirigida pelo também arquiteto Lucio Costa, com quem Niemeyer começou a trabalhar em 1932. Diplomou-se engenheiro arquiteto em 1934 e dois anos depois, veio a conhecer o arquiteto modernista Le Corbusier, cuja obra muito o influenciou. Viajou aos Estados Unidos em 1938 e elaborou o projeto do Pavilhão do Brasil na Feira Mundial de Nova York.

Ingressou em 1945 no Partido Comunista Brasileiro, (PCB) tornando-se um quadro fiel e dedicado por toda a vida. Grande amizade o ligou a Luiz Carlos Prestes, a quem prestou ajuda na velhice. Manifestou sempre que pôde uma grande afinidade com os ideais socialistas, também muito caros ao nosso partido, o PC do B.

Niemeyer regressou a Nova York em 1947, onde participou, ao lado de arquitetos do mundo todo, do projeto da sede da ONU (Organização das Nações Unidas). Em 1950 foi publicada a obra *The Work of Oscar Niemeyer*, do arquiteto e historiador grego Stamo Papadaki, que ajudou a divulgar o arquitetura de Niemeyer no exterior. Em 1954 fez sua primeira viagem à Europa, ocasião em que conheceu a França, Itália, Alemanha, República Tcheca e a União Soviética. No ano seguinte, fundou a revista *Módulo*, que circulou, em edições mensais, até 1965, quando sua publicação foi interrompida pelo governo militar. A revista foi retomada em 1975 e editada até 1987.

Em 1956 Niemeyer foi convidado pelo presidente e amigo Juscelino Kubitschek para projetar a nova capital do País e organizar o concurso para a escolha do Plano Piloto, vencido por Lucio Costa. Dois anos depois, Niemeyer mudou-se para Brasília. Em 1962, foi nomeado coordenador da Escola de Arquitetura da recém-fundada UnB (Universidade de Brasília), após convite do reitor Darcy Ribeiro. No ano seguinte, ganhou o Prêmio Lênin da Paz, concedido pela União Soviética. Em 1964, quando estava em Lisboa, recebeu a notícia do golpe militar no Brasil. Em 1965, demitiu-se da UnB,

5860DCBC13

5860DCBC13

juntamente com outros 200 professores, em protesto contra a influência militar que descaracterizava a universidade. Na época, a sede da revista *Módulo* foi parcialmente destruída, e o escritório de Niemeyer, saqueado.

No ano seguinte, viajou a Paris para acompanhar exposição da sua obra no Museu do Louvre. Dois anos depois, impedido de trabalhar no Brasil e após os militares embargarem seu projeto para o aeroporto de Brasília, mudou-se para a capital francesa. Em 1968, transferiu-se para a Argélia, dedicando-se a vários projetos, a convite do presidente do Conselho Revolucionário Argelino, Houari Boumediène, líder da independência do país. Quatro anos depois, voltou a Paris. Em 1975, publicou, em Milão, Itália, seu primeiro livro *Oscar Niemeyer*, com uma retrospectiva de sua obra e trajetória. Em 1978, de volta ao Brasil, participou da fundação e foi eleito presidente do Cebrade (Centro Brasil Democrático). Em 1988, recebeu o Prêmio Pritzker de arquitetura, e, no ano seguinte, foi condecorado na Espanha com o prêmio *Príncipe de Astúrias*.

Na década de 90, Niemeyer foi várias vezes premiado, nacional e internacionalmente. Em 1999, lançou *Diante do Nada*, sua primeira obra de ficção. Em 2007, ao completar 100 anos de idade, recebeu diversas homenagens e foi tema de muitas exposições e eventos. Em 2008, foi inaugurada uma escultura que fez em homenagem ao povo cubano, na Universidade de Ciências Informáticas de Havana - um presente de Niemeyer ao líder Fidel Castro.

O arquiteto, mesmo idoso e adoentado, até o fim de sua vida continuou a frequentar seu escritório à beira-mar, em Copacabana, Rio de Janeiro, e a encontrar-se com os amigos, não se furtando a manifestar-se em ocasiões importantes e quando procurado por repórteres. Em sua última aparição pública, no dia 8 de fevereiro de 2012, o arquiteto acompanhou a inauguração do sambódromo do Rio, que havia passado por reformas de ampliação e adequação ao projeto original. Niemeyer foi aplaudido pelos operários e assim agradeceu:

Estou muito feliz. Essa obra não é só minha, é do grupo que trabalha comigo. Estou muito contente e entusiasmado em ver um trabalho como esse, que foi feito para alegrar o povo.

Niemeyer casou-se duas vezes, teve uma única filha, que faleceu meses antes dele, e deixou netos e bisnetos. E uma obra

peculiaríssima, pela qual o Brasil é conhecido e reconhecido mundialmente, podendo-se dizer que Brasília é sua obra prima.²

Chamado a responder o que escreveria, se convidado a falar de Oscar Niemeyer, assim respondeu, bem ao seu estilo modesto:

Eu diria que é um ser humano como outro qualquer - que nasceu, viveu e morreu. Sou um homem comum – que trabalhou como todos os outros. Passou a vida debruçado sobre uma prancheta. Interessou-se pelos mais pobres. Amou os amigos e a família. Nada de especial. Não tenho nada de extraordinário. Acho ridículo esse negocio de se dar importância. Eu consegui manter, a respeito dos homens, uma posição que me tranquiliza muito: vejo os homens como uma casa, em que você pode consertar as janelas, acertar o aprumo das paredes, pintar. Mas, se o projeto inicial foi ruim, fica prejudicado. Aceito as pessoas como elas são. Todo mundo tem um lado bom e um lado ruim. O homem nasce numa loteria: é bom, é ruim, é inteligente ou não. Se a gente aceita este fato como uma condição inevitável, a gente tem de ser mais paciente com as pessoas, aceitá-las como elas são.

Este é Oscar Niemeyer, o encantador e extraordinário homem comum que os Deputados CHICO, JEAN e IVAN, e também nós, com justiça, gostaríamos de homenagear, denominando *Esplanada dos Ministérios Oscar Niemeyer* a nossa bela e ampla Esplanada dos Ministérios, localizada entre as Vias S Um leste e N Um leste, em Brasília – DF.”

Na medida em que a Constituição Federal expressamente estabelece, no art. 18, a autonomia dos entes federados, e que, no caso em tela, as ruas e logradouros em questão pertencem ao Distrito Federal, não sendo possível dispor, via projeto de lei, sobre o bem público destacado, nós, os membros da Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados, dirigimo-nos a Vossa Excelência, apresentando-lhe, em nome dos Deputados CHICO ALENCAR, JEAN WYLLYS, IVAN VALENTE e LUCIANA SANTOS, a oportuna ideia de conceder o nome de “*Esplanada dos Ministérios Oscar Niemeyer*” à *Esplanada dos Ministérios, localizada nas Vias S Um Leste e N Um Leste, Brasília - DF.*

² Informações extraídas da reportagem **Oscar Niemeyer, expoente internacional da arquitetura moderna, morre aos 104** UOL, SP, 05/12/2012.

Esperamos contar com a colaboração de Vossa Excelência no encaminhamento das providências cabíveis para a implementação, em breve, dessa oportuna e meritória sugestão, que só engrandecerá a cidade de Brasília, cujo logradouro central portará para sempre o nome de seu tão querido e por todos reverenciado criador.

Sala das Sessões, em 28 de outubro de 2013.

Deputada JANDIRA FEGHALI
Presidente da Comissão de Cultura
Câmara dos Deputados

5860DCBC13
5860DCBC13